

Prefeitura Municipal de Vitória  
Secretaria de Assistência Social  
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Cajun Romão

***Raízes que envolvem o território fortalecendo vínculos.***

Bárbara de Souza Malvestio  
Meiriele de Souza Goltara

Vitória, 09 de outubro de 2019

**TÍTULO:**Raízes que envolvem o território fortalecendo vínculos.

## **APRESENTAÇÃO**

Desde 2005, o Município de Vitória é parte integrante do Sistema Único de Assistência Social– SUAS, assumindo a responsabilidade pela consolidação da Assistência Social como Política Pública de direito aos que dela necessitarem, passando a cumprir as responsabilidades dimensionadas no enfrentamento às desigualdades sociais. Para atender às exigências do SUAS, a Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS atende atualmente a partir dos níveis de atenção exigidos pelos distintos usuários: Proteção Social Básica e Especial, sendo esta última subdividida em Média e Alta Complexidade.

Sendo assim, a SEMAS, bem como todos os serviços e programas sociais que a compõe, dentre estes o CAJUN, configurado como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos, tem o dever de seguir os princípios, diretrizes e objetivos, contemplados na Política Nacional de Assistência Social (2004).

O Projeto CAJUN, em sua essência, nasceu da vontade popular em 1996, na forma de uma organização não governamental, que ao lado do poder público somaram forças colaborando para o atendimento das crianças e adolescentes, de forma que no seu cotidiano tenham conhecimento e possibilidade real do pleno exercício de sua cidadania. Desse modo, no âmbito do serviço da Proteção Social Básica, o CAJUN é uma ação complementar aos serviços do PAIF e PAEFI, cujo objetivo é a prevenção a situações de vulnerabilidade e risco social. Atualmente o município possui 14 unidades localizadas em bairros da Capital para que seja garantida a convivência familiar e comunitária.

O Cajun Romão, onde a prática apresentada foi realizada, exerce suas atividades no território desde 2006 e está localizado na Rua Ormando Aguiar, nº234, Bairro Romão e atualmente atende cerca de 100 crianças do bairro e adjacências, de segunda a sexta-feira, sendo ofertadas na unidade as oficinas de capoeira, jogos brinquedos e brincadeiras, dança, música e artes. A equipe é composta por: 1 Coordenador local, 1 auxiliar administrativo, 5 educadores sociais, 1 psicóloga, 1 cozinheira, 4 Auxiliares de Serviços Operacionais e ainda contam com o apoio de 4 orientadores sociais (Pedagogia, Artes, Esportes e Comunicação), 2 nutricionistas e 1 supervisora técnica.

## **JUSTIFICATIVA**

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (2009) a organização do SCFV se dá por meio de grupos, de modo a ampliar as trocas culturais e de vivências entre os usuários, assim como desenvolver o seu sentimento de pertença e de identidade. Estabelece ainda que as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Assim, um grupo de crianças e adolescentes percebeu que no canteiro onde havia plantas ornamentais que estavam morrendo, poderia ser um local onde poderiam cultivar “plantas de comer”.

Montandon (2001) mostra o quanto é importante ver na criança um agente de construção social que pode contribuir de forma significativa para a construção e elaboração de projetos. Estimular o protagonismo infanto-juvenil é estimular a criatividade, a consciência, a liberdade e a responsabilidade de seus atos. As crianças possuem características próprias o que não as tornam menos competentes enquanto atores sociais nem seres incompletos ou imperfeitos, mas caracterizam elementos configuradores de um grupo singular na existência humana (PIRES,2007).

Dessa forma, foram realizadas ações internas de sensibilização com os atendidos referentes ao cuidado com os locais ociosos presentes no espaço de convivência do Cajun, tendo sido o encaminhamento a construção coletiva de uma horta experimental, resultando no projeto “*Raízes que envolvem o território para fortalecer vínculos.*”

O nome Raízes traz a ideia de continuidade, fortalecimento, identidade, sentimento de pertença e que nos remete a valorização do contexto sociohistórico e cultural que nos cerca. Um processo intrincado de construção identitária e reconhecimento de suas potencialidades. Assim se faz o processo de enraizamento estabelecido por esse projeto.

Nesse sentido, o intuito da prática é desenvolver esse protagonismo aliado a cidadania e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários enquanto, cidadão possuidor de direitos, mas de responsabilidades a partir dos eixos norteadores convivência Social, direito de ser e participação social.

## **OBJETIVOS**

- Valorizar o território de atuação e o fortalecimento dos vínculos comunitários de acordo com a realidade local;

- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, bem como ocupar e revitalizar espaços ociosos de forma significativa;
- Destinar de maneira sustentável os insumos produzidos na cozinha oriundos dos preparos das refeições dos atendidos no SCFV e melhorar os hábitos alimentares dos atendidos e suas famílias;
- Estimular o desenvolvimento enquanto sujeito de direitos e deveres, assim como fortalecer a afetividade e o cuidado com as famílias e atendidos;
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica.

## **METODOLOGIA**

Face ao exposto, a proposta metodológica aplicada contou com etapas desde a ressignificação do espaço e fortalecimento do sentimento de pertença até a implantação da horta experimental, sendo estas:

**Encontrar o espaço e observar as potencialidades do território:** Revitalizar um espaço é tarefa que envolve a participação ativa dos agentes de mudança. Os espaços ociosos são espaços férteis para realização de ações educativas, paralelamente a realização de pesquisa sobre insumos existentes em abundância que podem ser destinados a construção da horta como esterco, mudas de hortaliças, verduras, frutíferas entre outras, terra, vasos com materiais reaproveitados, minhocas, insumos orgânicos (oriundos dos preparos das refeições destinadas aos atendidos);

**Organizar o grupo e participação da família** –Utilizando a metodologia de rodas de conversa foi realizada a sensibilização dos envolvidos. Sendo assim propiciamos o estímulo do sentimento de pertença entre os pares e o papel de cada agente transformação, fortalecendo vínculos familiares e comunitários por meio da troca de saberes e fazeres resultando no desenvolvimento de raízes vívidas e potentes;

**Alimentação saudável** –Utilizamos a estrutura do SCFV com vistas a munir os atendidos e suas famílias de informações reconhecendo a potencialidade do território quanto à disponibilização de recursos para implantação de hortas caseiras e cultivo de variadas plantas de alto valor nutricional e de baixo custo para sua implementação e ações de geração de emprego e renda. O valor nutricional e a possibilidade de cultivo em suas casas dado a abundância de recursos naturais presentes nessa comunidade.

Importante registrar a necessidade de embasamento teórico e acompanhamento técnico para execução dessa proposta, sendo assim foi realizada articulação com a nutricionista do serviço, a parceria com os Engenheiros Sem Fronteiras (Projeto de Extensão do curso de Engenharia Civil da UFES) e os estudantes de Engenharia Ambiental da UFES, entre outros parceiros para auxiliar-nos com as orientações técnicas de alguns manejos específicos.

A dinâmica empregada utilizou recursos oriundos dos preparos das refeições com composto orgânico, coleta de plantas na própria comunidade e ações diárias para construção e manutenção da horta junto às crianças e adolescentes atendidos no SCFV, as famílias e a comunidade. Vale ressaltar que as etapas de plantio e manutenção da horta, assim como a estrutura da planta são utilizadas de forma lúdica para trabalhar o cuidado, o afeto, o respeito e os direitos e deveres das crianças e adolescentes tanto nas oficinas, quanto nos encontros de família.

Diferentemente das oficinas do PAIF, no SCFV elas são estratégias para incentivar a participação das crianças e adolescentes promovendo a reflexão sobre temas, de forma lúdica e descontraída, sendo, portanto, atividades complementares.

### **RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DE INDICADORES**

A avaliação se dá de forma qualitativa, processual e contínua, sendo a adesão dos participantes instrumentos de verificação da satisfação do grupo nas oficinas desenvolvidas no projeto. Em síntese, ressaltamos a importância da continuidade ao processo e acima destacamos como resultados alcançados os seguintes indicadores: potencialização de vivências e suas pluralidades, desenvolvimento de autonomia e protagonismo dos usuários, formação de identidade e construção de processos de sociabilidade, participação das famílias em todos os processos resultando na implantação de hortas caseiras com base nas trocas de vivências e experiências, desenvolvimento de atividades intergeracionais fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, garantia de participação social da vida pública no território, entendimento dos movimentos de luta pela valorização pela vida sustentável, ou seja relações de cidadania.

Além disso, vale pontuar o depoimento da associação de moradores do bairro Romão “Andando lá na comunidade identificamos vários pontos de acúmulo de lixo, terrenos que estão abandonados acabam sendo utilizados para isso [...] Vimos nessa parceria com

o Cajun a oportunidade de ocupar esses espaços [...] Além de diminuirmos os pontos de acúmulo, teremos um espaço humanizado e com possibilidade de termos além de hortaliças, também plantas medicinais”.

Ressalta-se uma declaração feita por uma responsável familiar “A horta além de plantar para se alimentar, ensina respeitar a planta, a terra, o fruto. Por isso é importante levar os filhos para cuidar das plantas, ensina que cultivar é carinho e a planta é vida”.

Por fim, resgata-se a seguinte fala de um dos atendidos “ quando estou nervoso e olho para as plantas, ela me relaxa. Essa é a importância da horta para mim”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990. Brasília,DF.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: MDS,2009.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Perguntas e Respostas. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, 2017.

MONTANDON,Cléopâtre. Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S010015742001000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010015742001000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28/09/2019.

## REGISTRO FOTOGRÁFICO

